

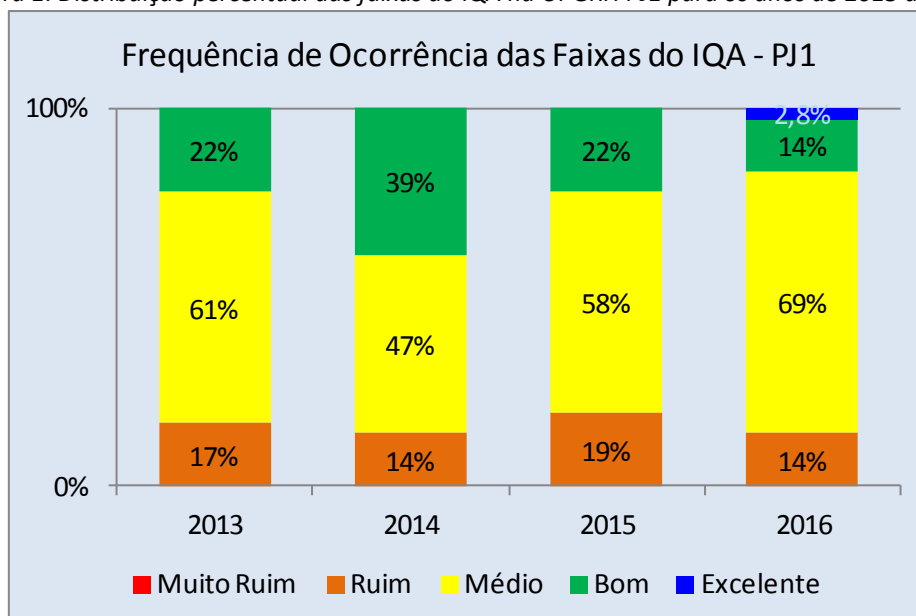
UPGRH PJ1

A UPGRH PJ1 está inserida na bacia hidrográfica do Rio Piracicaba e Jaguari e abrange cinco municípios. A rede de monitoramento da qualidade das águas, na região, é composta por nove pontos de coletas. Nas amostras, coletadas e analisadas trimestralmente, foram avaliados cerca de 50 parâmetros. Neste boletim, serão apresentadas as distribuições percentuais das faixas do Índice de Qualidade das Águas considerando os resultados dos quatro últimos anos e o Panorama da Qualidade da Água em 2016 considerando a combinação de três grupos de parâmetros: Indicativos de enriquecimento orgânico, Indicativo de contaminação fecal e Indicativos de contaminação por substâncias tóxicas. Consideraram-se os limites estabelecidos na Deliberação Normativa Conjunta COPAM / CERH nº 01/2008.

Índice de Qualidade da Água em 2016

Na Figura 1 é apresentada a distribuição percentual das categorias do IQA para os anos de 2013 a 2016. De maneira geral a qualidade das águas na sub-bacia dos Rios Piracicaba e Jaguari apresentou piora em relação ao ano de 2014, em função do aumento da frequência de ocorrência de águas na faixa boa, de 39% em 2014 para 22% em 2016. Ressalta-se que a ocorrência da qualidade ruim aumentou de 14% em 2014 para 19% em 2016.

Figura 1: Distribuição percentual das faixas do IQA na UPGRH PJ1 para os anos de 2013 a 2016



Comparando-se a média anual do IQA de 2016 em relação a 2014, verificou-se piora nas estações localizadas no Rio do Guardinha, a jusante da confluência com o córrego Tamanduá (PJ012), Rio do Guardinha, a montante da cidade de Toledo (PJ015) e Rio Jaguari, a jusante da confluência com o ribeirão Poncianos no Distrito Monte Verde (PJ021) que passaram da qualidade boa para ruim em 2016. A pior condição em 2016, representada pela qualidade ruim, ocorreu em três campanhas amostrais no Rio do Guardinha, a jusante da cidade de Toledo (PJ018) como já havia ocorrido em 2014. A melhor condição da qualidade das águas continua no rio Camanducaia, próximo a sua nascente, na localidade de Monte Azul (PJ003), com IQA Bom em todas as campanhas dos anos de 2014 e 2016.

Panorama da Qualidade da Água em 2016 na UPGRH PJ1

Para a avaliação dos parâmetros físico-químicos e bacteriológicos foram definidos três tipos de indicativos de contaminação: indicativo de enriquecimento orgânico, indicativo de contaminação fecal e indicativo de contaminação por substâncias tóxicas. Cada um dos indicativos é composto por parâmetros pré-definidos:

- Indicativo de enriquecimento orgânico: Fósforo total, Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO), Nitrato e Nitrogênio amoniacal total;

- *Indicativo de contaminação fecal: Escherichia coli;*
- *Indicativo de contaminação por substâncias tóxicas: Arsênio total, Cianeto livre, Chumbo total, Cobre dissolvido, Zinco total, Cromo total, Cádmio total, Mercúrio e Fenóis totais.*

Para realizar a análise dos três tipos de indicativos foi avaliada, primeiramente, a conformidade dos parâmetros em cada estação de monitoramento nas quatro medições realizadas na UGRH PJ1 em 2016. Dessa forma, os resultados analíticos referentes aos parâmetros monitorados nas águas superficiais, citados acima, foram confrontados com os limites definidos na Deliberação Normativa Conjunta COPAM/CERH nº 01/2008 de acordo com as respectivas classes de enquadramento.

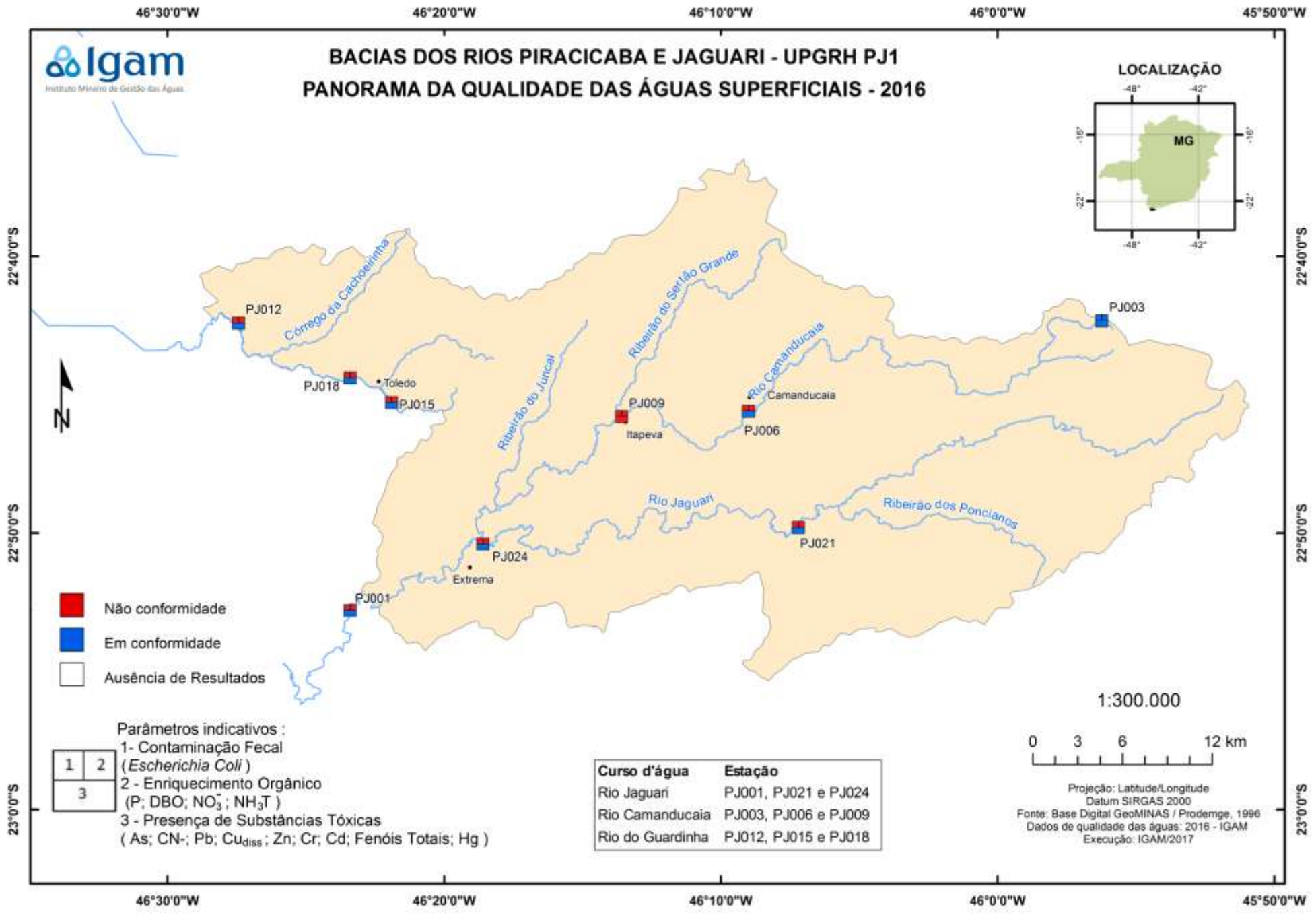
O mapa abaixo apresenta estações da bacia dos Rios Piracicaba e Jaguari (PJ1), onde cada estação de monitoramento foi avaliada segundo esses três indicativos. Considerou-se que se em pelo menos uma medição de um determinado parâmetro estivesse em desacordo com os limites da legislação, aquele parâmetro seria considerado em desconformidade no ano de 2016. A pior situação identificada no conjunto total dos resultados dos parâmetros define a situação do indicativo do período em consideração.

A coloração vermelha, no local selecionado para a representação do indicativo (1, 2 ou 3, de acordo com a legenda no mapa), indica que houve desconformidade para algum dos parâmetros avaliados e a azul indica que todos os parâmetros avaliados estiveram em conformidade.



BACIAS DOS RIOS PIRACICABA E JAGUARI - UPGRH PJ1

PANORAMA DA QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS - 2016



- Não conformidade
- Em conformidade
- Ausência de Resultados

Parâmetros indicativos :

1	2
3	

1- Contaminação Fecal (*Escherichia Coli*)
2 - Enriquecimento Orgânico (P; DBO; NO₃⁻; NH₃T)
3 - Presença de Substâncias Tóxicas (As; CN⁻; Pb; Cu_{diss}; Zn; Cr; Cd; Fenóis Totais; Hg)

Curso d'água	Estação
Rio Jaguari	PJ001, PJ021 e PJ024
Rio Camanducaia	PJ003, PJ006 e PJ009
Rio do Guardinha	PJ012, PJ015 e PJ018

1:300.000

Projeção: Latitude/Longitude
Datum SIRGAS 2000
Fonte: Base Digital GeoMINAS / Prodemge, 1996
Dados de qualidade das águas: 2016 - IGAM
Execução: IGAM/2017

Considerando-se apenas os três grupos de parâmetros apresentados no mapa, na Tabela 1 são listados aqueles que não atenderam ao limite estabelecido para a classe de enquadramento nas estações de amostragem da UPGRH PJ1 em 2016.

Tabela 1: Parâmetros que não atenderam ao limite estabelecido na legislação nas estações de amostragem da UPGRH PJ1 no ano de 2016.

Curso D'água	Estação	Classe de Enquadramento	Parâmetros em desconformidade
Rio Camanducaia	PJ006	Classe 2	Escherichia coli, Fósforo total
Rio Camanducaia	PJ009	Classe 2	Chumbo total, Escherichia coli, Fósforo total
Rio do Guardinha	PJ012	Classe 2	Escherichia coli , Fósforo total
Rio do Guardinha	PJ015	Classe 2	Escherichia coli , Fósforo total
Rio do Guardinha	PJ018	Classe 2	Escherichia coli, Fósforo total
Rio Jaguari	PJ001	Classe 2	Escherichia coli, Fósforo total
Rio Jaguari	PJ021	Classe 2	Escherichia coli, Fósforo total
Rio Jaguari	PJ024	Classe 2	Escherichia coli, Fósforo total

***Vermelho:** parâmetros que excederam o limite estabelecido para a classe de enquadramento em 100% ou mais

Causas e soluções

Os resultados verificados estão associados aos lançamentos de esgotos sanitários, sobretudo dos municípios de Extrema, Camanducaia, Itapeva e Toledo. A qualidade das águas pode ter sido agravada também, principalmente, pelas atividades de agropecuária. Além disso, as cargas difusas, os processos erosivos e assoreamento também contribuem para impactar a qualidade das águas. Dessa forma, para que as águas sejam devolvidas às suas adequadas condições de qualidade, são necessários investimento em saneamento básico, manejo adequado do solo, preservação da vegetação marginal e ações de educação ambiental.